



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
GABINETE DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL  
SECRETARIA DE COORDENAÇÃO DE SISTEMAS  
DEPARTAMENTO DE COORDENAÇÃO DO SISTEMA DE PROTEÇÃO  
AO PROGRAMA NUCLEAR BRASILEIRO



**PLANO DE TRABALHO Nº 002-DCSipron, DE 01 DE JULHO DE 2021**  
**EXERCÍCIO DE TABULEIRO (TTX) DE TRANSPORTE DE MATERIAL NUCLEAR**

## 1. FINALIDADE

Estabelecer condições das atividades de planejamento, execução e controle, a serem desenvolvidas pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR), por meio do Departamento de Coordenação do Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (DCSipron), em coordenação com os órgãos e entidades participantes, para a realização do Exercício de Tabuleiro (TTX) de Transporte de Material Nuclear no ano de 2021.

## 2. REFERÊNCIAS

- 2.1 Lei nº 12.731, de 21 de novembro de 2012, que institui o Sipron.
- 2.2 Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019, que estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios.
- 2.3 Decreto nº 2.210, de 22 de abril de 1997, que regulamenta o Sipron.
- 2.4 Decreto 9.865, de 27 de junho de 2019, que dispõe sobre os colegiados do Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro.
- 2.5 NG-04 – Norma Geral do SIPRON para Situações de Emergência nas Unidades de Transporte, de 19 de junho de 1996 (ACESSO RESTRITO).
- 2.6 NG-06 – Norma Geral do SIPRON para Instalação e Funcionamento dos Centros Encarregados da Resposta a uma Situação de Emergência Nuclear, de 27 de março de 1997.
- 2.7 Norma CNEN NE 2.01, Proteção Física de Unidades Operacionais da Área Nuclear, Seção 5, aprovada pela Resolução CNEN 253/19.
- 2.10 Plano Geral de Atividades 2021, de 23 Dez 2020.
- 2.11 Nuclear Security Recommendations on Physical Protection of Nuclear Material and Nuclear Facilities (INFCIRC/225/Revision5).
- 2.12 Amendment 2005 to the Convention on the Physical Protection of Nuclear Material.

## 3. ESCOPO DO EXERCÍCIO

### 3.1 Tipo de exercício

O TTX caracterizar-se-á como exercício binacional, na modalidade virtual e de forma remota, entre Brasil e EUA, com intercâmbio de boas práticas e experiências entre os representantes das organizações norte-americanas vinculadas ao Escritório de Segurança Física Nuclear (INS, sigla em Inglês) do Departamento de Energia (DOE, sigla em Inglês) dos EUA e das organizações vinculadas ao Sistema de Proteção ao Programa Nuclear Brasileiro (Sipron).

### **3.2 Cenário**

O TTX de Transporte de Material Nuclear 2021 ocorrerá na modalidade de exercício de tabuleiro, podendo incluir o transporte de material nuclear, nas seguintes situações: transporte marítimo em Águas Jurisdicionais Azuis (AJA); aproximação do navio transportador do porto; mudança de modal de marítimo para terrestre em terminal portuário; transporte terrestre de UF6; transporte terrestre de material nuclear entre instalações nucleares.

### **3.3 Escopo**

As seguintes áreas poderão estar incluídas no escopo:

3.3.1 Difusão de Inteligência na prevenção de eventos de segurança física nuclear, durante o transporte de material nuclear.

3.3.2 Detecção, retardo e resposta a ato criminoso durante o transporte marítimo em AJB.

3.3.4 Detecção, retardo e resposta a ato criminoso durante a aproximação do navio transportador no porto, atracação, descarregamento, carregamento dos caminhões transportadores e saída do terminal portuário.

3.3.5 Detecção, retardo e resposta a ato criminoso durante transporte de material nuclear por via terrestre e integração entre a escolta e respondedores externos.

3.3.6 Detecção, retardo e resposta a ato criminoso, exigindo emprego de recursos policiais especializados.

3.3.7 Gerenciamento de Resposta a Centro Integrado de Comando e Controle.

3.3.8 Estabelecimento de uma Ameaça-Base de Projeto fictícia para o TTX.

3.3.9 Utilização de "insider" no cenário.

3.3.10 Resposta de proteção radiológica.

### **3.4 Organizações e entidades brasileiras convidadas (ordem alfabética)**

3.4.1 Agência Brasileira de Inteligência (ABIN);

3.4.2 Autoridade Nacional de Segurança Nuclear (ANSN);

3.4.3 Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Estado do Rio de Janeiro;

3.4.4 Batalhão de Operações Especiais (BOPE) do Estado da Bahia;

3.4.5 Comando de Operações Táticas da Polícia Federal (COT-PF);

3.4.6 Comando Nacional de Operações Especiais da Polícia Rodoviária Federal (COE-PRF);

3.4.7 Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN);

3.4.8 Comissão Estadual de Segurança Pública nos Portos, Terminais e Vias Navegáveis do Rio de Janeiro (CESPORTOS-RJ);

3.4.9 Coordenação de Enfrentamento ao Terrorismo da Polícia Federal (CET-PF);

3.4.10 Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ);

- 3.4.11 Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia;
- 3.4.12 Eletrobras Termonuclear S.A – Eletronuclear (ETN);
- 3.4.13 Estado-Maior Geral da PM-3 (EMG-PM3);
- 3.4.14 Guarda Portuária (GP);
- 3.4.15 Indústrias Nucleares do Brasil (INB);
- 3.4.16 Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (IBAMA);
- 3.4.17 Instituto de Pesquisas Energéticas Nucleares (IPEN);
- 3.4.18 Instituto de Radioproteção e Dosimetria;
- 3.4.19 Marinha do Brasil (MB);
- 3.4.20 Ministério da Defesa (MD);
- 3.4.21 Núcleo Especial de Polícia Marítima (NEPOM);
- 3.4.22 Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PCERJ);
- 3.4.23 Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ);
- 3.4.24 Polícia Militar do Estado da Bahia (PMBA);
- 3.4.25 Polícia Rodoviária Federal (PRF);
- 3.4.26 Secretaria de Comando e Controle da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro;
- 3.4.27 Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça e Segurança Pública (SEOPI-MJSP); e
- 3.4.28 Superintendência Regional da Polícia Federal no Rio de Janeiro.

### **3.5 Organizações e entidades norte-americanas participantes**

- 3.5.1 Escritório Internacional de Segurança Nuclear (INS);
- 3.5.2 Laboratório Nacional de Oak Ridge;
- 3.5.3 Laboratório Nacional Pacífico Noroeste;
- 3.5.4 Complexo de Segurança Física Nacional Y12;
- 3.5.5 Laboratório Nacional de Sandia; e
- 3.5.6 Serviços de Transporte Seguros.

## **4. OBJETIVOS DO EXERCÍCIO**

### **4.1 OBJETIVOS GERAIS (OG)**

OG-1 Permitir que os órgãos e entidades participantes demonstrem conhecimento sobre seu sistema de pronta-resposta, com emprego de recursos necessários para o enfrentamento de atos criminosos contra material nuclear (roubo ou sabotagem) ou seu meio de transporte, com o propósito de proteger pessoas e o meio ambiente.

OG-2 Demonstrar conhecimento sobre o gerenciamento de pronta-resposta no enfrentamento de atos criminosos contra material nuclear ou seu meio de transporte.

OG-3 Demonstrar conhecimento sobre protocolos bilaterais e multilaterais entre órgãos e entidades participantes.

OG-4 Identificar boas práticas, bem como áreas/ setores que requerem aprimoramento.

OG-5 Conhecer as funcionalidades e capacidades da ferramenta SCRIBE3D e sua possível aplicação como incremento aos Sistemas de Proteção Física de Instalações Nucleares.

OG-6 Reforçar o relacionamento entre os respondedores internos e respondedores externos, de forma a facilitar futuras ações integradas.

#### **4.2 OBJETIVOS COMUNS (OC)**

OC-1 Identificar as atribuições dos órgãos em operações de transporte de material nuclear.

OC-2 Demonstrar conhecimento sobre o sistema de gerenciamento de pronta-resposta durante uma operação de transporte de material nuclear.

OC-3 Demonstrar conhecimento sobre troca de informações, incluindo informações relacionadas com medidas de segurança pública, segurança física nuclear e emergência.

OC-4 Demonstrar conhecimento sobre a coordenação das respostas externas a um evento de segurança física nuclear, durante o transporte de material nuclear.

#### **4.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS (OE) DAS ORGANIZAÇÕES E ENTIDADES PARTICIPANTES (ordem alfabética)**

##### **4.3.1 CESPRTOS-RJ**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos de resposta a um incidente com um navio sequestrado fora da Baía da Guanabara e que entre na Baía em alta velocidade em direção ao Porto do Rio, com o objetivo de causar danos.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos sobre resposta a um incidente, onde criminosos rendam o práctico e entrem na embarcação mercante com o objetivo de receber um valor pelo resgate.

OE-3 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos de resposta a incidente, onde criminosos entram na instalação portuária com objetivo de sabotar o material nuclear quando o navio atracar na instalação.

##### **4.3.2 CET-PF**

OE1- Identificar pontos fortes e fracos no recebimento e tratamento da notificação de crise.

OE2- Demonstrar conhecimento sobre tempestividade e eficácia das ações de resposta.

OE3- Demonstrar conhecimento sobre procedimentos afetos a atuação interagências.

OE4- Identificar oportunidades de melhoria nas ações da PF em resposta à crise.

##### **4.3.3 ETN**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos do operador, no caso de incidente que necessite acionar forças de resposta externa, em situação de falha de comunicação ou falha de sinal de rastreamento decorrente de condições geográficas.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre tempo de deslocamento das Forças de Resposta Externa em situações que coloquem em risco à integridade do comboio e até superem as forças dessa unidade, levando-se em conta uma situação semelhante a nossa realidade onde essas forças de apoio encontram-se distantes do comboio.

OE- 3 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos e o dimensionamento da escolta da PRF em função das ameaças apresentadas pela inteligência.

#### **4.3.4 GP**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos da dinâmica de enfrentamento de uma ameaça pelo time tático durante o deslocamento terrestre do material no interior do Porto.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos cooperação entre as instituições envolvidas no transporte e escolta de material nuclear.

OE-3 Demonstrar conhecimento sobre a capacidade de defender o material, caso este necessite pernoitar no navio já atracado.

OE-4 Demonstrar conhecimento sobre protocolos para possíveis ocorrências durante as fases da missão.

OE-5 Demonstrar conhecimento sobre a capacidade de Monitoramento das áreas sensíveis em X horas antes pelo Centro de Comando e Controle e do acompanhando da escolta.

OE-6 Identificar possíveis pontos frágeis e definir trajetos alternativos.

#### **4.3.5 INB**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre o sistema gerenciamento de resposta apresentado, quanto à efetividade para os nossos exercícios simulados de Proteção Física em transportes de materiais nucleares.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos de pronta-resposta dos órgãos de segurança pública nas atuais operações de transportes de material nuclear.

OE-3 Demonstrar conhecimento sobre atribuições e capacidades dos órgãos de Segurança Pública e entidades participantes.

OE-4 Identificar boas práticas para aprimoramento na prática de nossos exercícios simulados e as ações operacionais nos transportes.

#### **4.3.6 IPEN**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre capacidade de adotar primeiros procedimentos de evacuação e avaliação de contaminação radioativa e/ou química dos envolvidos.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre capacidade de estabelecer perímetro de isolamento.

#### **4.3.7 IRD**

OE-1 Demonstrar a capacidade de mobilização de recursos humanos e materiais para responder a uma situação potencial ou real de emergência radiológica ou nuclear.

OE-2 Demonstrar a capacidade de realizar a avaliação radiológica do evento e recomendar medidas de proteção a serem implementadas pelos respondedores.

#### **4.3.8 Marinha do Brasil**

##### **4.3.8.1 Comando de Operações Navais**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre os meios navais, aeronavais e de FN necessários para execução das demandas apresentadas para a MB em coordenação com os Órgãos extra-MB participantes do transporte.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos das Equipes de Inspeção e de Patrulha Naval, visando a garantir a segurança marítima do transporte de material nuclear, a partir da entrada nas Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB) até a atracação.

OE-3 Demonstrar conhecimento sobre o monitoramento, em tempo real, do navio transportador de material nuclear, durante a navegações pelo Centro Integrado de Segurança Marítima (CISMAR), a fim de que as ações, se necessárias, possam ser tomadas.

##### **4.3.8.2 Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre a aderência das ações executadas durante o exercício, às boas práticas de procedimentos postulados pela Norma IAEA TS-G-1.2 (ST-3), item 5.1.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre protocolos de atuação, em situações de emergência no transporte de material nuclear, nos modais marítimo e rodoviário.

##### **4.3.8.3 Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos de acionamento da resposta externa para verificar a prontidão do Sistema de Defesa NBQR da MB (SisDefNBQR-MB) em apoio à emergências em acidentes durante transporte de material nuclear em áreas urbanas.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos de coleta de amostras do meio ambiente e de detectar agentes contaminantes, com o intuito de ambientar os participantes do adestramento com os processos e meios utilizados para coletar, analisar e detectar amostras no ambiente.

#### **4.3.9 NEPOM**

OE1- Demonstrar conhecimento sobre procedimentos no caso de interrupção do canal varrido, por embarcações menores, no momento da entrada do navio no Porto;

OE 2- Demonstrar conhecimento sobre capacidade de neutralizar atirador ativo, no cais de atracação do Navio, no momento da descarga do material nuclear;

OE 3- Demonstrar conhecimento sobre procedimentos resposta no caso de existência de perpetradores dentro da Instalação Portuária, mantendo reféns em seu poder, ameaçando executá-los se a carga deixar o Porto;

#### **4.3.10 Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ)**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos de desobstrução de vias e/ou rodovias interditadas por manifestantes, durante a operação de transporte de material nuclear.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos em ocorrências que envolvam reféns, durante a operação de transporte de material nuclear.

#### **4.3.11 Polícia Rodoviária Federal (PRF)**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos táticos da escolta em resposta à ato hostil com o propósito de contrapor-se a roubo de material nuclear.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos da escolta, considerando aspectos externos.

OE-3 Demonstrar conhecimento sobre procedimentos operativos da escolta em pontos críticos.

#### **4.3.12 Polícia Militar da Bahia**

OE-1 Demonstrar conhecimentos sobre ocorrências envolvendo material nuclear durante o transporte.

OE-2 Demonstrar conhecimentos sobre utilização de equipamento de proteção individual em ocorrências envolvendo material nuclear durante o transporte..

OE-3 Demonstrar conhecimentos sobre procedimentos operacionais em ocorrências envolvendo material nuclear em transporte.

#### **4.3.13 Corpo de Bombeiros Militar da Bahia**

OE-1 Demonstrar conhecimento sobre ações de intervenção, salvamento de vítimas e descontaminação (caso de ataque direto ao comboio e fonte radioativa) através da Equipe QBRN.

OE-2 Demonstrar conhecimento sobre combate à possíveis incêndios provenientes de explosão e/ou proveniente de ação de manifestantes contra o comboio ou ação no trajeto do comboio. Ação desempenhada por Guarnição BM destacada para essa missão. Havendo, ainda, apoio de Equipe QBRN.

OE-3 Demonstrar conhecimento sobre ações de Busca e Salvamento desempenhadas por Equipe de BREC e Resgate Veicular, no caso de haver ações em estruturas no trajeto do comboio ou ação direta no comboio, ocasionando acidente veicular. As ações são desempenhadas por Equipe BM destacada para essa missão, com apoio da Equipe QBRN.

OE-4 Demonstrar conhecimento sobre ações de atendimento pré-hospitalar (APH) e resgate, além de atendimento a múltiplas vítimas, no caso de ações antagônicas contra o comboio. Essas ações serão desempenhadas por Equipe BM do SALVAR, após ação da Equipe QBRN realizando descontaminação das mesmas.

### **5. CONCEPÇÃO GERAL DO EXERCÍCIO**

#### **5.1 Condução do exercício**

Inicialmente, será apresentado estudo de caso de transporte de material nuclear fictício, durante o qual o desempenho do Sistema de Proteção Física (SisPF) não é testado contra a ameaça-base de projeto (ABP). O adversário é bem sucedido. Posteriormente, o SisPF recebe os “*upgrades*” decorrentes das lições aprendidas e, no novo teste, o adversário é derrotado.

#### **5.2 Ferramenta do TTX**

O cenário fictício, inserido na ferramenta SCRIBE, desenvolver-se-á gradativamente, à partir de incidentes mais simples, em uma apresentação de *power point*, com sucessivas novas ocorrências. Será apresentada a ação do adversário ou descrição de evento, provocando debates entre os participantes sobre como eles reagiriam, quais recursos necessitariam ser empregados, quem estaria a cargo da ação, quem seria notificado, quais seriam as atribuições de cada um, etc.

#### **5.3 Metodologia do TTX**

A metodologia possibilitará a avaliação de ações locais detalhadas, desde o nível decisório mais tático, como, por exemplo, o motorista do caminhão transportador, incluindo a escolta do comboio, bem como ações mais abrangentes, de responsabilidade de um centro nacional de coordenação do transporte, em conformidade ao cenário criado. O TTX proporcionará o treinamento de atribuições de respondedores, processo decisório e respostas.

## **5.4 Desenvolvimento do TTX 2021**

### **5.4.1 Arquitetura do TTX**

O TTX está organizado em três equipes de trabalho:

- Equipe VERDE: Direção do Exercício;
- Equipe AZUL: Autoridade marítima e portuária, polícia marítima, guarda portuária, escolta, respondedores policiais, empresa transportadora, CICC, agência de inteligência, etc; e
- Equipe VERMELA: Força Adversa.

### **5.4.1 Dinâmica do TTX**

5.4.1.1 O TTX terá duas fases (fase 1 e fase 2), a serem desenvolvidas uma em cada dia, explorando diferentes situações e cenários. A fase 1 abrangerá o cenário marítimo e portuário, enquanto a Fase 2 abrangerá o cenário de transporte terrestre. O início de cada fase ocorrerá por ordem da DIREX, a qual informará as condições iniciais do transporte, previamente estabelecido na narrativa do cenário.

5.4.1.2 As condições iniciais a serem informadas deverão incluir, mas não se limitarão à localização do meio de transporte no itinerário, hora, condições meteorológicas, condições do sistema de proteção física do transporte, situação da Força Adversa, etc.

#### **5.4.1.3 Fase 1**

Com o início da fase 1, ocorrerá a sequência de eventos, previamente preparados pela equipe VERMELHA. A equipe AZUL responderá e a DIREX deverá inserir a resposta, se possível, no programa SCRIBE, em sucessivas ações e reações até o término da primeira fase.

#### **5.4.1.4 Fase 2**

A fase 2 ocorrerá em novo cenário e em novas condições de transporte, com o propósito de explorar novos objetivos de treinamento, da mesma forma que a Fase 1.

## **5.5 Eventos do exercício**

As organizações e entidades participantes do TTX estabelecerão seus objetivos específicos (OE) de treinamento e deverão atribuir ao representante da equipe VERMELHA a responsabilidade para eventualmente adaptar a narrativa do cenário e elaborar os respectivos eventos. Os representantes das organizações que participarem da elaboração dos eventos não deverão integrar a audiência de treinamento, a qual será alvo da avaliação.

## **5.6 Avaliação**

A avaliação dos objetivos específicos de cada organização será encargo de cada organização. Para cada objetivo comum ou específico deverá ser desenvolvido um *checklist* de procedimento e/ou um questionário que permita verificar se o objetivo foi atendido. Todos os questionários e *checklists* deverão ser preenchidos durante o exercício.

## **5.7 Reuniões de coordenação**



### **5.7.1 1ª Reunião de Coordenação**

5.7.1.1 Data: 9-10 de junho, de 14h até 18h

5.7.1.2 Resultados esperados:

- Apresentação de Proposta de Plano de Trabalho
- As organizações participantes deverão apresentar seus objetivos específicos de treinamento.
- A Direção do Exercício estabelecerá a necessidade de pessoal para compor as diversas equipes, bem como apresentará a concepção do exercício, o cenário, a narrativa e a ameaça-base de projeto para o TTX.
- A DIREX definirá, por proposta dos participantes, o cenário das fases 1 e 2.

### **5.7.2 2ª Reunião de coordenação**

5.7.2.1 Data: 25-26 de agosto, de 14h até 18h

5.7.2.2 Resultados esperados:

- Apresentação da narrativa do cenário que sustentará os incidentes.
- Apresentação dos incidentes que validarão os objetivos específicos de treinamento.
- Confirmação dos participantes de cada organização por equipe (azul, vermelha e verde).
- Definição do fluxo de informação durante o exercício.

## **6. CONDUÇÃO DO EXERCÍCIO**

6.1 Data e horário do TTX

6.1.1 Data: 22 a 24 de setembro

6.1.2 Horário: 14h até 18h

6.2 Acesso virtual ao TTX

6.2.1 O TTX será conduzido virtualmente pela plataforma Zoom Gov, com tradução simultânea. Cada participante terá um *link* individual para acesso a reunião à partir de um computador. O participante deverá escolher o idioma em que deseja participar.

6.2.2 Caso as condições sanitárias permitam, os participantes brasileiros do TTX poderão reunir-se no CICC-N para acesso ao exercício. Neste caso, o acesso dar-se-á, se possível, por três salas (equipes verde, azul e vermelha).

6.2.3 A plataforma Zoom Gov possibilita a criação de sala virtuais, nas quais as equipes trabalharão quando a atividade for segregada.

6.2.4 Programação detalhada

- ASD

## 7. CRONOGRAMA DE TRABALHO

Data	Atividade/ Evento	Responsável
18 DE JUNHO	Prazo- limite para envio aos participantes de Plano de Trabalho, Cenário Geral, Declaração da ABP e Modelo de Evento/ Incidente.	Cesar Romão
	Prazo- limite para envio à Cesar Romão dos OE	Organizações que não enviaram
	Prazo-limite para envio à Cesar Romão da indicação de nomes na tabela de cargos do TTX	Organizações que não enviaram
18 JUNHO	Prazo-limite para envio aos participantes da Lista das Equipes (Nome e E-mail)	Cesar Romão
21 DE JUNHO	Início da elaboração dos Eventos/ Incidentes	Equipe VERMELHA
21 DE JULHO	Prazo-limite para envio dos Eventos à DIREX	
28 DE JULHO	Reunião de Apresentação de Eventos/ Incidentes de Ataque	Equipes VERMELHA e VERDE
29 DE JULHO	Reunião de Estratégia de Defesa	Equipes AZUL e VERDE
25 DE AGOSTO	2ª Reunião de Coordenação (1º dia)	Todos
26 DE AGOSTO	2ª Reunião de Coordenação (2º dia)	Equipes VERDE e VERMELHA
9 DE SETEMBRO	Prazo-limite para distribuição da Documentação de Exercício	DIREX
15 DE SETEMBRO	Teste a seco do TTX (conexão, intérpretes e SCRIBE 3 D)	Apenas convidados
22 DE SETEMBRO	Condução da Fase 1 do TTX	Todos
23 DE SETEMBRO	Condução da Fase 2 do TTX	
24 DE SETEMBRO	<i>Hot Debriefing</i>	

## 8. AVALIAÇÃO

8.1 A avaliação do TTX deve ser baseada nos objetivos específicos de treinamento que cada instituição se propôs a atingir.

8.2 Cada instituição participante avaliará o seu desempenho, por intermédio de uma equipe de avaliação, conforme a metodologia previamente aprovada.

## 9. MEDIDAS ADMINISTRATIVAS A CARGO DA COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA FÍSICA

9.1 Realização de ligações necessárias para a realização do TTX, mantendo o Diretor Informado sobre as tratativas em curso.

9.2 Submeter o planejamento e os relatórios das reuniões à apreciação do Diretor do DCSipron.

9.3 Expedir os documentos para participação das organizações participantes.

9.4 Coordenar as reuniões do GT e o Exercício propriamente dito, em acordo com as organizações participantes.

9.5 Propor aos participantes a metodologia de avaliação dos procedimentos do exercício.

## **10. PRESCRIÇÕES DIVERSAS**

10.1 As organizações participantes deverão definir política própria, do que pode ou não, ser compartilhado com os participantes estrangeiros. A ABIN poderá, mediante solicitação, assessorar os participantes nesse aspecto.

10.2 As providências relacionadas com a utilização da plataforma de videoconferência virtual e a interpretação estarão ao encargo da INS.

**ROBSON TURQUIELLO MACHADO SILVA**  
**Capitão de Fragata (FN)**  
Coordenador-Geral de Segurança Física Nuclear

**DOCUMENTAÇÃO DE EXERCÍCIO**